

Milionário previu atentados nos EUA



Dono de boates em Palm Beach, na Flórida, e nos arredores de Nova York, o milionário americano Ned Dougherty era alcoólatra e usuário de cocaína. Em 1984, após uma discussão com seu sócio, teve uma crise cardíaca e uma experiência de quase-morte, em que previu os atentados de 11 de setembro de 2001 e tragédias nos EUA que o fizeram mudar de vida e, quase 20 anos depois, a publicar *Fast lane to haven* (Via Expressa ao Paraíso) seis meses antes de as Torres Gêmeas de fato irem abaixo, em Nova York, e a Casa Branca ser alvo de outro atentado terrorista quase que simultaneamente (Pág. 3).



Tempos que virão

FERNANDO ÓS

O que pode acontecer nos desdobramentos da situação política que inquieta o mundo atual? A Doutrina da Consolação veio ao mundo para, se quisermos, mudar os rumos do caminho de sombras terríveis (Pág. 7).



Rumos do Espiritismo

A importância do pensamento

Haroldo Alves Timponi, 80, é médico clínico aposentado, mas atua na diretoria do Hospital Espírita André Luiz, em Belo Horizonte (MG), onde foi o primeiro diretor-médico, em 1967. Em entrevista à **Folha Espírita**, ele destaca a importância do pensamento na melhoria do mundo (Pág. 5).



Prevenção

Excelência em saúde integral em Belo Horizonte (MG), o Hospital Espírita André Luiz (HEAL) vem se mobilizando para resgatar e ampliar os seus objetivos, visando não apenas tratar de saúde mental, mas também de assistência social e educação, atuando com foco na prevenção. Henrique Kemper Borges Júnior, diretor administrativo, fala mais do novo trabalho da instituição na **página 8**.



França apela aos brasileiros: venham a Paris para o 4º CEM

Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francófônica, faz um apelo enfático aos brasileiros para que participem do 4º Congresso Mundial, em homenagem ao bicentenário de Allan Kardec.

“Escutem, amigos brasileiros!

Imaginem alguém que esteja se afogando e grite dramaticamente: Socorro! Socorro! Assim estamos nós: Venham rápido! Venham a Paris, no início de outubro, para o nosso congresso, porque, com vocês, seremos muito mais fortes!” (Pág. 2).



Retiro com a Terceira Idade

O advogado, psicanalista, psicólogo clínico e radialista Adão Nonato de Oliveira inovou e promoveu um retiro inédito. Em vez de crianças e adolescentes, optou por promover um evento de férias com idosos. Foram 11 dias de integração, nos quais os participantes saíram cheios de metas e projetos (Pág. 5).



Entusiasmo

MARLENE NOBRE



É alentador constatar o ideal que anima e integra os vários grupos espíritas em Quebec e na Europa. Em Quebec, foi fundado, em maio, o Núcleo da Associação Médico-Espírita Internacional. Em Paris (foto), grupos espíritas de língua francesa e de vários países se reuniram para falar de suas atividades e trocar experiências (Pág. 2).

Congresso reuniu mil no RS

O II Congresso Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, que aconteceu em 1 e 2 de maio, no Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, contou com a participação efetiva dos gaúchos, que lotaram os mil lugares destinados ao público, e integrantes de outros Estados. Saúde: Perfeita Harmonia da Alma foi o tema geral do evento, promovido pela Associação Médico-Espírita (AME) do Rio Grande do Sul, no qual foi prestada homenagem à **Folha Espírita** pelos seus 30 anos.



Responsabilidade no lar

Por Elaine C. Ramazzini

Ao assumirmos compromissos na paternidade e na maternidade estamos nos engrandecendo espiritualmente, desde que compreendamos o caráter divino desse cometimento (Pág. 6).



Anjos e demônios

Por W.A.Cuin

Todos nós fomos criados por Deus dentro da simplicidade e da ignorância, cabendo a cada um deixar a posição original para ascender os píncaros da evolução (Pág. 7).



Música na evangelização

Por Walther Graciano Júnior

Através da música, as noções de moral cristã, trabalhadas pelos evangelizadores, são fixadas pelas crianças e jovens (Pág. 6).

editorial

A importância da união

O apelo que o jovem Mickael Ponsardin, de Lyon, faz aos brasileiros para que participem do 4º Congresso Espírita Mundial (CEM), em outubro, obriga-nos a refletir sobre o evento a partir da França. Seu argumento de que os espíritas franceses precisam de expressão numérica no Centro de Convenções do Mutualité, em Paris, é algo mais forte do que simples retórica. Para eles, é a oportunidade de mostrar, com números, a força do ideal que une os seguidores da Doutrina dos Espíritos e, com isso, fortalecerem-se.

Comumente argumentamos que a qualidade é mais importante que a quantidade. Nesse caso, porém, o raciocínio deve ser outro, mais gente vibrando, mais força na divulgação, maior robustecimento da fé. Se o 4º CEM conseguir reunir 2 mil pessoas em Paris, haverá maior concentração de matéria mental superior, impregnando os céus da Europa e contribuindo, efetivamente, para a abertura de novos caminhos, não só aos irmãos franceses, mas também aos de outros países. Basta lembrarmos a descrição de André Luiz de uma igreja que refletia intensa luz, em horas difíceis da 2ª Guerra Mundial, quando as almas oravam com mais fé.

Outro argumento poderoso de Mickael: se um francês é praticamente desconhecido em seu país natal, como Kardec o é, mas vende 30 milhões de livros no Brasil, a França não pode continuar a ignorá-lo. É preciso que os franceses analisem a qualidade dos frutos que essa obra já deu em outros países e reflita sobre o que poderá fazer em seu próprio país de origem.

Tudo isso nos faz pensar não só na necessidade fundamental de vivermos os princípios da Doutrina, mas também na importância de vibrar amor em um congresso, sem outra intenção senão a de auxiliar corações de outras terras a levarem adiante o fardo sacrificial da sementeira.

França faz apelo aos brasileiros

O presidente da União Espírita Francesa e Francófona (USFF), Roger Perez, já é muito conhecido no Brasil. “Entre mim e os brasileiros há um grande casamento de amor. Ainda vou reencarnar no Brasil e passar uma existência inteira lá”, diz. Por isso, com naturalidade, apela aos amigos brasileiros para que participem do 4º CEM, tornando mais forte o Espiritismo na França.

“De uns tempos para cá, muitos médiuns franceses reconhecem a forte presença espiritual a cada vez que nos reunimos, seja quando falamos do Simpósio Franco-Belga, que acabamos de realizar, seja da organização da USFF. Surgem, em nossos encontros, não apenas as entidades européias mais conhecidas como Gabriel Delanne, Léon Denis e Amália Domingo Soler, mas também as que são mais habituais do movimento espírita brasileiro, como o dr. Bezerra de Menezes e mesmo Chico Xavier. Coisa curiosa, a presença de Chico não tinha sido pressentida antes na França. O fato é que há uma quantidade enorme de entidades em nossos eventos, vindas de antigos países. Parece-nos que esse congresso tem uma importância capital”, afirma.

Para ele é capital porque marcará a evolução do Espiritismo na França, e, conseqüentemente, na Europa. Reconhece que Espanha e Portugal são, hoje, os corações principais do Espiritismo europeu, mas a França também precisa colocar toda a sua boa vontade nesse sentido. “Com isso, as luzes dos bons espíritos vão se espalhar mais, abrindo um novo tempo para a humanidade”, conclui.

Importância numérica

Mickael Ponsardin, 23 anos, autor da Enciclopédia Espírita Francesa, disponível na internet, desde março (www.spiritism.net), também apela ao Brasil. “É preciso que os brasileiros venham a fim de impressionarmos pela importância numérica. Ninguém conhece Kardec na França. Não é possível imaginar que um francês desconhecido em seu país venda 30 milhões de livros no Brasil. É muito importante, para nós, mostrarmos ao público o que é verdadeiramente o Espiritismo e os resultados que ele foi capaz de dar e que poderá dar entre nós também”.

espiritismo na web

www.febnet.org.br

A casa mater do Espiritismo oferece, através de seu portal, divulgação da Doutrina Espírita em todos os níveis. Disponibiliza gratuitamente, via download, obras básicas para estudo, o jornal O Reformador, biografias de Allan Kardec e Chico Xavier, lançamentos de livros e apostilas de sua editora e um grande acervo de vídeos e programas de rádio exibidos por ela. O site também nos coloca a par das notícias do movimento, através de seu boletim de divulgação das atividades do Conselho Federativo Nacional (Brasil Espírita). Por conta do 4º Congresso Espírita Mundial, que acontece em outubro, em Paris, França, está com um informativo disponível sobre seus preparativos.



PROMOÇÃO CULTURAL CHICO XAVIER EM MINHA VIDA

Para comemorar seus 30 anos e colher material original sobre a obra e a vida do médium Francisco Cândido Xavier, a **Folha Espírita** está lançando o concurso “Chico Xavier em minha vida”. Ele é um convite para que o leitor divida sua experiência inédita com o médium. Vale uma história contada por Chico Xavier, um relato de um momento histórico, uma entrevista nunca publicada, uma foto dele ou mesmo um vídeo amador.

Envie seu material acompanhado de sua ficha para nosso endereço: Av. Pedro Severino Jr., 325 - Jabaquara - São Paulo - SP - CEP 04310-060. Esta promoção tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculada à compra de nenhum produto, nem está subordinada ou vinculada a qualquer modalidade de sorte ou jogo e nem tampouco ao pagamento de qualquer valor, conforme a Lei 5.768 de 20/12/71, o Decreto Lei 70.951 de 09/08/72 e as legislações correlatas.

Regulamento Geral (em breve também no nosso site - www.folhaespirita.com.br)

01. Podem concorrer todos aqueles que tomarem conhecimento desse concurso e tiverem interesse e o material necessário para participarem. **02.** Somente serão aceitas histórias, relatos, fotos e vídeos inéditos (nunca publicadas em nenhum veículo de comunicação), sendo certo que o participante responde civil e criminalmente pela informação falsa. **03.** O material do concorrente deve ser enviado via email, ou correspondência com aviso de recebimento contendo o telefone, endereço residencial e comercial, bem como, 3 pessoas de contato que possam comprovar a veracidade do ocorrido no material enviado. **04.** O concorrente, se o seu material for aceito, receberá uma carta/notificação para concorrer no concurso. **05.** A apuração do material vencedor será feita por um conselho editorial da Folha Espírita e, concorrerão nas categorias definidas no item seis. **06.** São as seguintes categorias em que o material concorrente pode se enquadrar: Melhor história ou acontecimento (acompanhada de foto), Melhor Vídeo e Melhor carta psicografada inédita. **07.** Os critérios de avaliação serão estabelecidos pela comissão julgadora (CONSELHO EDITORIAL DA FOLHA ESPÍRITA) e serão levados em conta a originalidade do material e o grau de sua importância para o mencionado conselho editorial, além da necessidade da veracidade comprovada do material enviado. **08.** Os participantes do concurso cedem no ato do envio do material, todos os direitos a ele inerentes, referente ao mencionado material à Folha Espírita, a divulgação e o uso deste material como bem entender, por tempo indeterminado, sem qualquer ônus à fe editora jornalística Ltda. é certo, ainda, que o material poderá, a critério da Folha Espírita, ser utilizado em mídia impressa, eletrônica, radiofônica, televisiva, (cartazes, folhetos, fotos, livros, jornal, filmes, spots, peças promocionais, tudo o mais que seja de interesse da Folha Espírita e etc.), para a divulgação do resultado desse concurso bem como a produção de qualquer material da editora. **09.** A utilização do material cedido sem qualquer restrição será feita quando e como a FE Editora Jornalística definir. **09.** Os vencedores de cada categoria vão ganhar um aparelho DVD e uma cortesia de 2 anos de assinatura da Folha Espírita ou uma coleção com 5 livros publicados pela FE Editora (a escolher). **10.** Será criado um prêmio para o material mais interessante, onde todas as categorias concorrem e esse receberá como prêmio uma viagem para uma pessoa em território nacional. **11.** O prazo improrrogável, para o recebimento dos materiais a serem analisados pela Folha Espírita, para concorrer ou não, será o de 31 de agosto de 2004, improrrogavelmente. Só serão aceitos materiais até o dia 31.08.2004. **12.** O resultado será publicado nesse jornal na edição de novembro de 2004. **13.** Os ganhadores, deverão acompanhar, através do jornal Folha Espírita os resultados e terão um prazo de 45 dias para receber o seu prêmio, após esse prazo, o vencedor perderá o direito ao prêmio, já que tacitamente demonstrou desinteresse em recebê-lo. **14.** Esse Regulamento Geral da Promoção encontra-se registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo. **15.** A ficha de inscrição é obrigatória, portanto quem não preenchê-la corretamente não participará deste concurso, sendo certo que o interessado-participante, declara que os dados anotados na ficha de inscrição, que se encontra disponível em nosso site www.folhaespirita.com.br ou entrando em contato através do telefone (11) 5585-1977, são expressão da verdade, sob as penas da lei. declara ainda ter lido e entendido este regulamento, que aceita integralmente sem qualquer ressalva e do qual recebe neste ato uma cópia.

De Montreal a Paris, o mesmo entusiasmo

MARLENE NOBRE



Foi alentador constatar o ideal que anima e integra os vários grupos espíritas em Quebec e na Europa. Nosso primeiro compromisso foi em Montreal, com duas sessões de pintura da médium Valdelice Salum, uma delas pública, no Centro Espírita Allan Kardec, que atraiu cerca de 200 pessoas. Em 16 de maio foi fundado o Núcleo de Quebec da AME-Internacional, após minha palestra sobre O Paradigma Médico-Espírita. Sobre esses eventos, a FE de julho trará mais informações, com entrevista de Léo Gaudet, o propulsor do movimento espírita *québécois*.

Voando de Montreal a Paris, em 20 e 21 de maio, encontramos os amigos do Conselho Espírita Internacional (CEI), Coordenadoria Europa, reunidos em auditório do Fiap Jean Monnet, sob a presidência de Roger Perez, da União Espírita Francesa e Francófona, e do Secretário Geral do CEI, Nestor João Masotti. As principais atividades da Alemanha foram relatadas por Arnaldo da Silva Pereira; da Bélgica, por Jean-Paul Evrard; da Espanha, por Salvador Martin; da França, por Charles Kempf, Michel Buffet e Roger Perez; da Holanda, por Maria Moraes; da Itália, por Domenico Romagnolo; de Portugal, por Victor Mora Féria; da Suécia, por Olof Bergman e David Liesenberg; e da Suíça, por Roberto Helbling. Causou impacto o comunicado do término da Enciclopédia Espírita Francesa, trabalho do jovem Mickael Ponsardin, de Lyon, que já está disponível na Internet (www.spiritism.net), desde março. Elsa Rossi comentou suas atividades, que incluem o Boletim do CEI Europa e a parte histórica do 4º Congresso Mundial; Cesar Perri, do Brasil, a pedido de Roger Perez, apresentou a Revue Spirite (Revista Espírita), agora em quadricromia. Charles Kempf e Jean-Luc Royens, da Associação Kardec, que estão na Comissão Organizadora do 4º Congresso Espírita Mundial (CEM), falaram especialmente sobre esse grande evento que se realizará de 2 a 5 de outubro, em Paris. A próxima reunião do CEI-Europa será em Luxemburgo, de 16 a 17 de abril de 2005.

Simpósio franco-belga

Na mesma sala, no Fiap, em Paris, reuniram-se, em 22 a 23 de maio, os grupos espíritas de fala francesa (foto). Compareceram dirigentes e colaboradores de 13 grupos oriundos de Paris, Marselha, Nantes, Limoges, Lyon, Tour, Agen, Douai, Montgeron e Villiers-le-Bel; cinco belgas de Bruxelas, Liège, Sorraine e Courcelles; um grupo de Luxemburgo e do Movimento Espírita *Québécois* de Montreal (Canadá). O grupo francês mais antigo é *Le Chaînon Spiritualiste de Douai*, fundado em 1920.

No 1º dia, todos os grupos comentaram livremente as suas atividades internas e externas e a Revue Spirite. Também falaram os visitantes, como no meu caso, sobre a AME-Internacional. No segundo dia, o projeto de Enciclopédia Espírita virtual foi apresentado por Jérémie Philippe e por Mickael Ponsardin.

Jean-Luc Royens falou sobre os preparativos do 4º CEM, apresentando as equipes responsáveis pela infra-estrutura e destacando a importância da colaboração dos voluntários. Charles Kempf fez rápido comentário sobre o site do 4º CEM, incluindo a programação do evento.

A pedido de Roger Perez, César Perri informou sobre as edições em francês e em espanhol da Revue Spirite. No final, Nestor Masotti fez uma exposição geral sobre o papel do CEI e o trabalho de união dos espíritas.

Na web: USFF: union.spirite@wanadoo.fr; CEI: www.spiritist.org; e 4o CEM: www.spiritisme.org

Folha Espírita

Desconto: 30% para nossos assinantes

Assinatura **Folha Espírita**: 1 ano - R\$ 25,00 / 2 anos - R\$ 45,00

Promoção de 30 anos

Até 30/6/2004 você pode assinar **Folha Espírita** com condições especiais: 1 ano - **R\$ 20,00** / 2 anos - **R\$ 38,00**. Faça sua assinatura por 2 anos e ganhe um livro de presente.

30% de desc. Assinantes Folha Esp.

FE EDITORA

* Aprendendo com Chico Xavier	Paulo Rossi Severino	R\$ 13,00	R\$ 9,10
O Cérebro e a Mente	Núbor Facure	R\$ 21,00	R\$ 14,70
A Ciência da Alma	Núbor Facure	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Condomínio Espiritual	Hermínio C. Miranda	R\$ 22,00	R\$ 15,40
O Clamor da Vida	Marlene Nobre	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Um Caminho para Libertação	Paulo Rossi Severino	R\$ 18,00	R\$ 12,60
De Volta à Realidade	Paulo Rossi Severino	R\$ 12,00	R\$ 8,40
Doenças da Alma	Roberto Brólio	R\$ 23,00	R\$ 16,10
Educação da Alma	Roberto Brólio	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Fisiologia Transdimensional	Décio landoli	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Lições de Sabedoria	Marlene Nobre	R\$ 28,00	R\$ 19,60
Morte - Uma Luz no Fim do Túnel	Hernani G. Andrade	R\$ 16,00	R\$ 11,20
Muito Além dos Neurônios	Núbor Facure	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Nossa Vida no Além	Marlene Nobre	R\$ 21,00	R\$ 14,70
A Obsessão e suas Máscaras	Marlene Nobre	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica	Hernani G. Andrade	R\$ 36,00	R\$ 25,20
Paulo de Tarso e o Espiritismo	Roberto Brólio	R\$ 21,00	R\$ 14,70
Povos Primitivos e Manifestações Supranormais	Ernesto Bozzano	R\$ 28,00	R\$ 19,60
* Psicografia à Luz da Grafoscopia	Carlos Augusto Perandrea	R\$ 8,00	R\$ 5,60
Psicologia da Alma	Roberto Brólio	R\$ 20,00	R\$ 14,00
A Questão Espiritual dos Animais	Irvênia Prada	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Renasceu por Amor	Hernani G. Andrade	R\$ 20,00	R\$ 14,00
Saúde e Espiritismo	Ame-Brasil	R\$ 33,00	R\$ 23,10
Transcomunicação Através dos Tempos	Hernani G. Andrade	R\$ 28,00	R\$ 19,60
Transcomunicação Instrumental	Sônia Rinaldi	R\$ 25,00	R\$ 17,50
* Transcomunicação Instrumental	Karl Gostein	R\$ 12,00	R\$ 8,40
* A Vida Triunfa	Paulo Rossi Severino	R\$ 17,00	R\$ 11,90

LANÇAMENTOS

A Alma da Matéria	Marlene Nobre	R\$ 19,00	R\$ 13,30
Ser Médico e Ser Humano	Décio landoli	R\$ 19,00	R\$ 13,30
Medicina e Espiritismo	Ame-Brasil	R\$ 33,00	R\$ 23,10

Círculo Espírita da Oração (BA)

* Pérolas no Fio	R\$ 12,00	R\$ 8,40
* Caminhar Vazio	R\$ 10,00	R\$ 7,00
Espiritismo em Movimento	R\$ 22,00	R\$ 15,40
Cadernos Doutrinários	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Doutrina Espírita	R\$ 26,00	R\$ 18,20

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br

Expediente	FUNDADOR Freitas Nobre (1974-1990)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	FOTOGRAFIA Marcelo Nobre Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTB - 21.177	PROJETO GRÁFICO MaçãV Comunicação www.macav.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino	REVISÃO Sidônio de Matos Fabiana Ganci
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	Diagramação André Egido Conrado Santos Jorge Gomes da Silva		
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino			

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br

Milionário viu atentados nos EUA em experiência de quase-morte



Dono de boates em Palm Beach, na Flórida, e nos arredores de Nova York, o milionário americano Ned Dougherty era alcoólatra e usuário de cocaína. Em 1984, após uma discussão com seu sócio, teve uma crise cardíaca e uma experiência de quase-morte, em que previu os atentados de 11 de setembro de 2001 e tragédias nos EUA que o fizeram mudar de vida e, quase 20 anos depois, a publicar *Fast lane to haven* (Via Expressa ao Paraíso) seis meses antes de as Torres Gêmeas de fato irem abaixo, em Nova York, e a Casa Branca ser alvo de outro atentado terrorista quase que simultaneamente.

Ao ter a crise cardíaca, Dougherty não compreendeu bem o que estava acontecendo. Ele se sentiu desprovido de todas as suas coisas, inclusive de seu próprio corpo, que viu ser levado por uma ambulância. Na ocasião, tinha vários imóveis, um avião particular, um hidroavião e até limusines com motorista. E se viu em frente a um personagem luminoso, que ele reconhece como um de seus amigos mortos na guerra do Vietnã. O amigo o leva por um túnel e ele se vê em um imenso anfiteatro, que flutua no espaço, longe da Terra. Tudo isso está descrito no livro, que acaba de ser lançado na França (Voie Express pour le Paradis) pela editora Le Jardin des Livres, e que rendeu entrevista de quatro páginas com o seu responsável, o jornalista Pierre Jovanovic, em maio, na La Revue de l'au-de là (A Revista do Lado de Lá). "Ele fica confuso, mas maravilhado. Reconhece pessoas que não sabia que tinham morrido e compreende que a sua vida vai passar diante de seus olhos desde o nascimento até o momento do ataque cardíaco", conta Jovanovic.

Depois de um exame de vida, Dougherty se encontra diante de uma mulher luminosa. Pelas cores e raios, percebe que é alguém elevado dentro da hierarquia celeste. A "Dama de Luz", como ele a chama, mostra a ele seu futuro e o personagem que

ele vê agir é diferente daquele que ele acreditava ser, cheio de erros. Ao mesmo tempo em que descobre o que está guardado para o seu futuro, vê o futuro do mundo. "Tudo isso parecia incrível e ele recusava a evidência. Ele se vê diante do Congresso americano... Anos antes dos fatos, ele vislumbrou as duas torres de Nova York em vias de cair. Ele viu a cena de uma altura de uns 30 metros em cima da avenida onde estavam", descreve o editor.

Um dos elementos mais dramáticos dessa visão do milionário e que também está relatado no livro é a onda gigante que ele vê chegar do Oceano Atlântico e desaguar na Costa Leste dos EUA, sumindo do mapa toda a Flórida e uma parte das Carolinas. "Nova York está debaixo d'água. Ele não entende e continua no anfiteatro. Ele, um homem de negócios acostumado a dar ordens, fica sabendo, pela 'Dama de Luz', que será reenviado à Terra. Dougherty se encontra novamente em seu corpo e está convencido que viveu uma alucinação, mas cada vez que tenta esquecer mais revive as visões, como se ainda estivesse no anfiteatro".

O editor, conhecido na França por publicar livros de cunho espiritual e que soube da obra de Dougherty por um amigo que mora nos EUA, resume o acontecimento como uma mensagem profética de nova amplitude e de um futuro próximo e até angustiante para a humanidade. "Dentro de todas as lembranças que tenho sobre livros que relatam experiências próximas à morte, nunca uma foi tão profética e precisa: 'os EUA vão encontrar grandes dificuldades, que vão gerar consequências econômicas consideráveis para o resto do planeta. Estamos a postos para uma mudança completa na Terra, que vai sofrer uma inversão de seu eixo, que se traduzirá em umas centenas de milhares de

mortes"', descreve. Dougherty disse que tudo deverá acontecer antes de 2038.

Edição

O primeiro editor que o milionário procurou para publicar a sua história não queria tratar dos dois atentados no livro porque achava que seria impossível que ocorressem ao mesmo tempo em Nova York e Washington. Dougherty recusou a censura e procurou novo editor. O livro foi publicado seis meses antes dos atentados de 11 de setembro de 2001, que ele dizia que transformariam nossa vida de uma maneira dramática. "Depois do 11 de Setembro, estava claro que a vida de todos tinha mudado, mas não somente nos EUA. O mundo ocidental foi afetado e modificado na maneira de viver dentro de seus territórios e nos deslocamentos. Antes do 11 de Setembro, o livro, que vendeu 70 mil exemplares nos EUA, era somente mais um sobre experiências próximas à morte. Depois dos atentados, nos agarramos à obra do milionário para conhecer o

que viria", declara Jovanovic.

Mudança de vida

Ned Dougherty dirigiu discotecas por 20 anos, mas sua experiência espiritual pulverizou sua vida. Para fazer o bem, ele deveria mudar essa forma de vida e, de fato, todas as coisas se conectaram contra ele. Suas discotecas faliram para que ele não pudesse continuar na vida de antes, principalmente ligado à cocaína e ao álcool. "Este homem, que não tinha predisposição ao caminho espiritual, apesar de sua educação cristã, começou, após o episódio, a fazer uma série de pesquisas", conta Jovanovic.

Na primeira parte do livro, ele fala da "Dama de Luz" sem se dar conta de quem ele acha que é. Depois, após uma série de pesquisas, acredita que se trata da "Virgem". "As verdadeiras experiências não são tão simples como a gente imagina. Principalmente no caso deste homem, dono de discotecas, colecionador de mulheres... O que ele teria em comum com a Virgem? Os contatos com ela não são comuns e sim, excepcionais. Para chegar à Virgem, ele descobriu, em Nova York,



"Do alto de uma colina na Costa de Long Island (Nova York) vejo enormes ondas sucessivas tomando o litoral, deixando o país debaixo d'água.

Vejo uma outra cena a partir do ângulo de uma rua em Nova York: uma parede de água caindo em uma grande avenida, enquanto prédios ao redor caem aos quilos. Vejo um muro de água atingir a costa de Miami Beach. De seu rastro uma nova terra surge do oceano. A 'Dama de Luz' me afirmou que todos esses acontecimentos seriam evitados se a humanidade reconhecesse o plano divino e começasse a se juntar a ele. A oração e a meditação permitirão trabalhar com o plano de Deus e compreendê-lo. A oração, para chamar Deus, e a meditação, para receber sua mensagem. O mundo pode ser salvo não por seus dirigentes, mas pela oração coletiva. As súplicas de um grupo de 20 pessoas podem evitar a guerra de todo um povo..." "O destino da humanidade está em nossas mãos e, depende de nossa atitude individual e coletiva, mudar sua orientação à harmonia com o plano divino. Essa é a mensagem que fui encarregado de transmitir".

Ned Dougherty



Leia as Obras de Pietro Ubaldi

- ◆ GRANDES MENSAGENS
- ◆ AS NOÛRES
- ◆ ASCESE MÍSTICA
- ◆ HISTÓRIA DE UM HOMEM RAGMENTOS E DE PAIXÃO
- ◆ A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO
- ◆ PROBLEMAS DO FUTURO
- ◆ ASCENSÕES HUMANAS
- ◆ DEUS E UNIVERSO
- ◆ PROFECIAS
- ◆ COMENTÁRIOS
- ◆ PROBLEMAS ATUAIS
- ◆ O SISTEMA
- ◆ A GRANDE BATALHA
- ◆ EVOLUÇÃO E EVANGELHO
- ◆ A LEI DE DEUS
- ◆ A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS
- ◆ QUEDA E SALVAÇÃO
- ◆ PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA
- ◆ A DESCIDA DOS IDEAIS
- ◆ UM DESTINO SEGUINDO CRISTO
- ◆ PENSAMENTOS
- ◆ CRISTO
- ◆ PIETRO UBALDI & NAZARIUS
- ◆ PALAVRA DE SUA VOZ

Informações Instituto Pietro Ubaldi
Telefax: (22) 2722-2266
ubaldi@cmp.viacabocom.com.br

"Amigo, continua servindo e não temas. Onde viste o lavrador que deitasse as sementes na terra e as visse germinar, no mesmo instante? O serviço que te confiei é aquele mesmo que o Pai me deu a fazer... Nenhum gesto de bondade e nenhuma palavra de amor se perdem na construção do Reino do Bem Eterno".
Meimej

BOOKS
SISTEMA EDITORIAL

INFORMATIZE - SE JÁ
Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

<p>FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES</p> <p>Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!</p>	<p>ESTOQUES</p> <p>Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!</p>
<p>VENDAS EM LIVRARIAS</p> <p>Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.</p>	<p>CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO</p> <p>Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.</p>

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: (11) 3865-1632.

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSICOLOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio

<p>Grande São Paulo 1450 AM</p> <p>Brasil - Via Satélite PARABÓLICA Polarização Horizontal Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz Canal da Leilão ou Canal do Boi Acertar o Áudio em: 6 2 MHz</p>	<p>Sorocaba 1080 AM</p> <p>Mundo: radioboanova.com.br</p>
--	--

Ouvinte: 0800 99 50 11 Fax: (11) 6457 80 85 Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Sintonize!
24h no ar

Nem sempre é alucinação

Quem ouve vozes é esquizofrênico? Como distinguir alucinação por transtorno mental da que ocorre no processo obsessivo? E a esquizofrenia da obsessão? A **Folha Espírita** traz as respostas reproduzindo entrevista dada ao jornal espiritualista inglês *Psychic World* pela presidente da Associação Médico-Espírita Internacional, Marlene Nobre, em sua passagem por Londres, na Inglaterra, em 18 de novembro do ano passado, após 20 dias de conferências e seminários na Itália, Suíça, Alemanha e França. E, ainda, entrevista feita com o neuropsiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira, mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e diretor da Clínica Pineal Mind de São Paulo.



Psychic World – Dra. Marlene, gostaria de colocar uma questão crucial para você, sobre o que é comumente chamado de esquizofrenia. Hoje, quando alguém ouve vozes é tido como esquizofrênico, recebe fortes sedativos e, freqüentemente, é internado em hospitais de unidades psiquiátricas, registrado como mentalmente instável. Uma definição praticamente irreversível e para o resto de sua vida. De fato, freqüentemente, não o é de verdade e não recebe tratamento... mas recebe, por períodos indefinidos, sedativos que fazem estragos. Acho isso uma situação intolerável... O que você me diz sobre isso?

Marlene Nobre – Bem, o que ocorre, infelizmente, no curso médico, na prática médica, é algo que realmente não se compreende muito bem. Por quê? Porque a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que saúde é o estado de completo bem-estar do ser humano integral: biológico, social, ecológico e espiritual. Então, saúde é definida pela OMS como sendo o equilíbrio entre fenômenos orgânicos, psíquicos, sociais e espirituais. No entanto, na prática, os médicos não consideram todos esses fenômenos, mas tão somente os orgânicos ou biológicos. Podemos perguntar, em qualquer país, o que ensinam as escolas de medicina e constatamos que os médicos não são alertados para os problemas psicológicos e espirituais do paciente, eles restringem-se às reações orgânicas, como se o ser humano fosse reduzido tão somente ao corpo físico. Embora o Código Internacional de Doenças (CID), que é conhecido no mundo todo, no número 10, questão F 44.3, contemple a existência dos estados de transe, fazendo a distinção entre os normais, os que acontecem por incorporação ou atuação dos espíritos, dos que são patológicos, provocados por doença, a maioria dos médicos não leva isso em consideração. No Tratado de Psiquiatria de Kaplan e Sadock, um dos mais consultados pelos psiquiatras, no capítulo dedicado ao estudo das personalidades, há também a distinção entre as personalidades que recebem a atuação de espíritos e as dos outros que são doentes. A Psiquiatria já faz, portanto, a distinção entre o estado de transe normal e o dos psicóticos que seriam anormais ou doentios. Isso, portanto, precisaria ser mais discutido com os colegas, principalmente, com aqueles que não consideram a possibilidade de comunicação dos espíritos com os encarnados. Por quê? Porque já há a contemplação nos próprios compêndios da Medicina a respeito da possibilidade de comunicação dos espíritos. Outro aspecto também

é a obra de Carl Gustav Jung, que estudou o caso de uma médium que recebia espíritos por incorporação nas sessões espíritas. Desse modo, constatamos que já existe uma abertura para o estudo do espírito dentro do currículo da Psicologia e da própria Medicina. O que ocorre é que a preparação dos médicos ainda é extremamente reducionista e, com essa visão estreita, são

“Existe uma percentagem de pessoas que são consideradas psicóticas por ouvirem espíritos e que, na realidade, são médiuns”

Marlene Nobre

levados a considerar apenas e tão somente os fenômenos orgânicos. Quanto ao exemplo referido por você, nós realmente nos constrangemos ou ficamos tristes com a conduta dos colegas que, habitualmente, rotulam todas as pessoas que dizem ouvir vozes como psicóticas e tratam-nas com medicamentos pesados pelo resto de suas vidas. Ficamos penalizados com uma situação como essa, porque existe uma porcentagem de pessoas que são consideradas psicóticas por ouvirem espíritos e que, na realidade, são médiuns. Creemos que, na História da Moléstia Atual do paciente, deveriam constar também, além dos sintomas orgânicos, os psicológicos e espirituais, a fim de que pudéssemos fazer a distinção, evitando, assim, que os médiuns sejam taxados de psicóticos para o resto de suas vidas. Muitos deles poderiam encontrar um caminho mais fácil para a cura, a partir do momento em que é diagnosticado um caso de obsessão ou de comunicação espírita. Acredito que só quando tivermos uma Medicina que leva em consideração o ser integral, espírito/corpo, é que teremos possibilidade de abertura para entender quando se trata de um ou de outro caso.

PW – Para a quantidade de pessoas que começam a ouvir vozes, qual é o seu conselho? Marlene – É difícil dizer, quando você

está em outro país, onde não se conhece muito bem o procedimento, tanto do lado médico quanto espiritual. Mas é preciso ir, pouco a pouco, oferecendo material de estudo, livros, para que a população se informe também a respeito da obsessão, da possibilidade de se ouvir espíritos. Esse é um fenômeno corriqueiro, banal, comum a muitas pessoas. Então, à medida que a divulgação vai sendo feita, através de livros ou de palestras e cursos, há a possibilidade de se informar mais à população. E as famílias passam a conhecer mais o problema. Não é nada fácil, porque em um país como este que respeitamos tanto, de tantas tradições, de tanto progresso, o Espiritismo é praticamente ignorado, mas já há por parte de alguns médicos e psicólogos um entendimento do que seja a mediunidade, no caso mais específico, a obsessão. Talvez, então, fosse interessante que houvesse troca de impressões e de idéias entre o movimento espírita e os profissionais que já aceitam a mediunidade, de modo a oferecer aos obsessados os recursos terapêuticos espirituais indicados para esses casos.

Folha Espírita – Como distinguir alucinação por transtorno mental da que ocorre no processo obsessivo?

Sérgio Felipe de Oliveira – A obsessão espiritual oficialmente é conhecida em Medicina como possessão e estado de transe. O Código Internacional de Doenças – CID 10, item F 44.3 – qualifica estado de transe e possessão como a perda



FE – Como distinguir esquizofrenia da obsessão?

Oliveira – Na verdade, temos de discriminar no diagnóstico qual o papel da obsessão espiritual na doença que a pessoa está vivendo, já que todo transtorno psicótico como a esquizofrenia possui o componente obsessivo-espiritual.

FE – É possível saber em que proporção o processo obsessivo permeia os transtornos psicóticos, como, por exemplo, no caso das esquizofrenias?

Oliveira – Nesse caso, a melhor forma é a prova terapêutica. Uma vez acertado o tratamento medicamentoso e psicoterápico, a associação do tratamento espiritual, sobretudo a magnetização e a desobsessão, nos dará a proporção do envolvimento espiritual. Casos em que há uma predominância do fator obsessivo-espiritual, a melhora com a magnetização e desobsessão chega a ser espetacular, trazendo novos horizontes para a Psiquiatria. Nos casos em que há a predominância anímica ou orgânica, a melhora está mais associada à transformação da pessoa ou seu estado orgânico de forma bem caracterizada. Julgamos importante que o médico e o psicólogo que acompanham casos nessa profundidade passem pelo processo de magnetização e desobsessão a fim de se desvencilhar de possíveis envolvimento com as energias e os obsessores que acompanham o caso.

Saiba mais sobre o assunto no site www.uniespirito.com.br, onde o curso *Fenomenologia Orgânica e Psíquica* é de entrada livre.

“A obsessão espiritual pode desajustar a percepção da realidade levando a alucinações”

Sérgio Felipe de Oliveira

transitória da identidade com manutenção de consciência do meio ambiente. Essa situação é considerada doença quando a pessoa não tem controle. Os casos em que a pessoa entra em transe durante os cultos religiosos e sessões mediúnicas não são considerados doença. A alucinação é um sintoma que pode surgir tanto no transtorno mental anímico, a partir de neuroses graves que marcam o subconsciente, quanto na interferência de fatores externos. Esses fatores externos podem ser químicos e orgânicos, como na ingestão de drogas ou nas desordens orgânicas – febre muito alta, uremia, desordens cerebrais, etc. – ou espirituais. A interferência de uma personalidade intrusa, a obsessão espiritual,



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br


**rumos do
espiritismo**

Pensamento: “influência na melhora do mundo”

Haroldo Alves Timponi é médico clínico aposentado. Embora numa idade em que muitos preferem restringir-se às atividades leves do lar e do seu estado clínico, necessitando de cuidados e observação, continua ativo no movimento espírita, atuando na diretoria do Hospital Espírita André Luiz, em Belo Horizonte (MG), onde foi o primeiro diretor-médico, em 1967, e no qual já exerceu os mais diversos cargos na diretoria, mantendo a instituição firme em momentos de transição e de dificuldade. Sobrinho do advogado Miguel Timponi, que foi o defensor da Federação Espírita Brasileira e do médium Francisco Cândido Xavier no “caso Humberto de Campos”, o médico atua também na Associação Espírita Célia Xavier, em uma de suas unidades na Grande Belo Horizonte, em Mário Campos, e no Centro Espírita Campos de Vergal, onde ainda reside grande população oriunda dos antigos leprosários da região. Na entrevista abaixo, ele fala um pouco mais de sua vida e da Doutrina.



Folha Espírita – Onde e quando o senhor nasceu e como se tornou espírita?

Timponi – Nasci em Juiz de Fora (MG), em 19 de julho de 1924. Sou casado com Regina Fernandes Timponi, com quem tive a alegria de ter seis filhos. Fui funcionário do Banco do Brasil, no qual me aposentei em 1947. Em 1965 me formei em Medicina, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, estou afastado das atividades clínicas, exercendo apenas a função de diretor-presidente do Hospital Espírita André Luiz. Por volta de 1940, já em Belo Horizonte, meu pai falava comigo sobre reencarnação, como novidade. Essa conversa foi o início de tudo. Nunca mais consegui esquecer o termo reencarnação, pois através dela é que mudamos e evoluímos.

FE – Como o espírita pode influir na melhoria do mundo que o cerca?

Timponi – O espírita influirá na melhoria do mundo que o cerca através do pensamento, pois ele é realização. Emmanuel comenta,

no livro Pão Nosso, capítulo 110, sob o título Magnetismo Pessoal: “Se ententas atrair é imprescindível saber amar. Se desejas influenciar na Terra, santifica-te pela influência do céu.”

FE – Qual a melhor maneira que o espírita tem para contribuir na divulgação da Doutrina?

Timponi – Sempre através do livro, da divulgação de Kardec, através da caridade e “mãos à obra”. Essas são as maneiras de contribuir. Jesus está sempre ao lado dos que mais sofrem. Logo, se alguém ajuda um sofredor, estará permanentemente ao lado de Jesus e dos seus mensageiros, sem chefe encarnado...

FE – O senhor acha que o movimento espírita está no rumo certo?

Timponi – Julgo que o movimento espírita ainda não está no rumo certo. Isso porque o movimento envolve Kardec e ele não abdica do amor. Eis que o movimento espírita não revela a necessária unidade, aquela coesão indispensável a qualquer movimento isento de dúvida.

Retiro com a Terceira Idade

CLÁUDIA SANTOS



Além de advogado, psicanalista, psicólogo clínico e orador espírita há 42 anos, Adão Nonato de Oliveira é também radialista e apresentador de três programas na Rede Boa Nova de Rádio, da Fundação Espírita André Luiz (No Limiar da Nova Era, Abrindo a Bíblia e Chama Crística). Mesmo com tantas atividades, o psicólogo inovou e promoveu, em janeiro, em Arujá (SP), um retiro inédito. Em vez de crianças e adolescentes, optou por promover um evento de férias com idosos. Foram 11 dias de integração, nos quais os participantes saíram cheios de metas e projetos. Nesta entrevista, Nonato fala do que foi oferecido no encontro e o que tirou dessa experiência.

Folha Espírita – Por que realizar um evento como esse?

Nonato – Algumas pessoas amigas, do meio espírita, pediam para que eu preparasse um acampamento-retiro para jovens, onde eles pudessem não apenas passar parte das férias escolares, mas receber orientações sobre desenvolvimento e espiritualidade, entre outras coisas, confiantes que estavam esses pais na minha experiência como psicoterapeuta espírita, ex-professor de escola antroposófica (Pedagogia Waldorf) etc. Conversando com minha esposa, também psicóloga e ex-professora e diretora de escola, ela me fez ver que um outro problema para as famílias, além dos jovens em férias escolares, são os idosos, que às vezes não têm com quem ficar. Aí surgiu a idéia de fazer o retiro para eles. Tenho idéias um tanto quanto diferentes sobre a Terceira Idade, não como uma espera do fim, mas como um tempo de luz, que pode ser aproveitado para o idoso se transformar em uma antena psíquico-espiritual, trazendo energias superiores para a sua

vida, para a daqueles a sua volta e para o próprio mundo em que vivemos. Sem contar que essa época pode ser vivenciada como uma preparação para a próxima encarnação, apenas como mais uma etapa da verdadeira vida, a vida espiritual, a vida eterna.

FE – Quantos idosos participaram do retiro?

Nonato – Cinquenta pessoas, a mais velha com 84 anos. Desse número, apenas quatro homens. As mulheres têm mais autorização interna para buscar ajuda, crescimento. Os homens, via de regra, me procuram quando o cardiologista manda. Então, brinco que os homens do futuro serão muito melhores que os de hoje, porque muitos deles serão as mulheres de hoje reencarnadas, muito melhor preparadas para a vida.

FE – Quais atividades foram desenvolvidas? Por quem?

Nonato – Todos os dias eu

fazia uma palestra pela manhã sobre um dos Dez Mandamentos (primeira revelação). À tarde, outra sobre a vida de Jesus. A intenção era ir do nascimento até a ascensão, mas não consegui chegar apenas ao Sermão da Montanha. À noite minha exposição era sobre

três capítulos de O Evangelho Segundo o Espiritismo. A intenção era usar nove noites para falar sobre os 27 capítulos (do último, 28º, constam as preces) e usar a 10ª noite para falar sobre os ciclos de vida

segundo a Antroposofia e como preparar as próximas vidas, transformando a velhice em uma época de liberdade e criatividade. Não aconteceu como o planejado, pois o grupo ficou ótimo, interativo, e surgiam questões dos mais variados matizes, que fomos discutindo e encaminhando. Além disso, havia espaços para ginástica Feldenkrais, uma abordagem psicológico-corporal

que todos adoraram, e ginástica chinesa (Liang Cong).

FE – Como você avalia o retiro?

Nonato – O retiro foi maravilhoso. O que aconteceu de melhor foi a mudança da mente, do entendimento e dos sentimentos dos participantes, que chegaram isolados, sozinhos, às vezes deprimidos, por não vislumbrarem mais nada na vida, e que, ao final, sentiam-se integrados, aceitos por mais de 50 novos amigos, cheios de metas e projetos, sem se importarem com o número de anos de vida que ainda teriam.

FE – Você já pensa em fazer outros como esse?

Nonato – Sim, por exigência dos participantes e dos mais de 450 interessados que continuaram ligando, realizaremos outro, de 23 a 30 de julho, em Nazaré Paulista (SP). Sei que o resultado se deveu à convivência prolongada, com todas as dinâmicas de relacionamento que implementei nas 30 palestras.

Informações sobre o encontro pelos telefones (11) 5585-1617, 5584-0194 e 5584-6090 ou e-mail aldeiafelizidade@yahoo.com.br.



**receitas
de equilíbrio**

Meditação

Prática milenar, utilizada pelos orientais, está se tornando hábito entre os ocidentais. Não é sem razão. Através da meditação (em suas diversas formas), o homem vem conseguindo grandes progressos, tais como relaxamento profundo, eliminação do estresse, aumento da inteligência criativa, redução da ansiedade, cura de doenças, crescimento mental e espiritual.

Quando meditamos, interagimos diretamente com nosso organismo através da introspecção. Com o tempo, aprendemos a importância do conhecimento do próprio corpo e percebemos que a saúde e o equilíbrio não vêm do mundo externo, mas, da reforma e do conhecimento do nosso mundo interior. Do ponto de vista espiritual, além dos benefícios com o nosso próprio ser, a meditação contribui, sobremaneira, com a purificação do ambiente, porque formamos nossas sintonias com os espíritos benfeitores, o que André Luiz observa como “ligar as tomadas do pensamento para o alto”. Mentes positivas produzem felicidade, mentes negativas produzem o sofrimento.

Concomitantemente, devemos consultar nossas consciências a respeito do que estamos fazendo com as benfeitorias recebidas pela prática. Como colocá-las a serviço do amor fraternal e da prática da caridade em nossas existências?

Observemos a orientação dos Benfeitores Espirituais em O Livro dos Espíritos (questão 657): *Têm, perante Deus, algum mérito os que se consagram à vida contemplativa, uma vez que nenhum mal fazem e só em Deus pensam? “Não, porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Além disso, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que o homem pense Nele, mas não quer que só Nele pense, pois que lhe impôs deveres a cumprir na Terra. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade e Deus lhe pedirá contas do bem que não houver feito.”*

Vamos, pois, praticar a meditação, mas, sobretudo, aplicar a força espiritual que encontramos nela em favor do bem comum (WGJ).



A SAGA DO DESEJO

José Campos Jr. Pelo Espírito Anselmo



No esplendor dos últimos tempos do império de César Vespasiano Augusto, na época dos combates no Coliseu da velha Roma, o soldado Aurélius – de conduta hipócrita e legionário do Império Romano –, dominado pelos sentimentos descontrolados do sexo na expressão desvaivada da ânsia de posse e gozo, precipita-se nos abismos de amargura e remorso. Especialmente após envolver-se com Hester, a jovem que lhe despertou incontrolável paixão. Agora apresentando-se como o Espírito Anselmo, relata as próprias experiências como alerta aos desvarios da atualidade. **336 PÁGINAS - CÓDIGO 05130 R\$ 18,00**

COMO FAZER SEU PEDIDO:

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
- Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

Homenagem

Antônio César Perri de Carvalho foi homenageado, em 17 de maio, pela Câmara Municipal de São Paulo, com a “Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da cidade de São Paulo”, concedidos pela edilidade paulistana a partir de iniciativa do vereador Rubens Calvo. Carvalho é Doutor em Ciências e professor titular aposentado pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba, da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Com vasto currículo, foi diretor da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo durante 14 anos, dos quais sete como presidente. Integra a Diretoria Executiva da Federação Espírita Brasileira, a assessoria do Conselho Espírita Internacional e a redação das revistas Reformador e Revue Spirite. É autor de livros odontológicos e espíritas.

Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.



Uma Nova Trajetória
Psicografado por
Elsa Cândida Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias,
distribuidoras ou pelo telefone:
(11) 6101-1165

Panorama
www.clubeditorespirita.com.br
www.panoramaeditora.com.br
panorama@panoramaeditora.com.br

família

Responsabilidades no lar repensadas (I)

ELAINE CURTI RAMAZZINI

O espírito Emmanuel, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, assevera que ao assumirmos compromissos na paternidade e na maternidade estamos nos engrandecendo espiritualmente, desde que compreendamos o caráter divino desse cometimento.

Os pais que amam verdadeiramente os filhos não só esperam que eles sejam sadios, mas que se sintam seguros e felizes. A Doutrina Espírita vai além, pois objetiva a construção do espírito eterno. Assim, pai e mãe espíritas não só almejam que os filhos conquistem o que a maioria dos pais deseja, mas que, acima de tudo,

possam recapitular experiências, aprender as lições da vida, reconstruírem-se e crescerem interiormente.

Vale consideremos, antes de tudo, a transitoriedade dos nossos papéis nesta existência. Hoje, estamos na condição de pais, amanhã seremos orientados por aqueles que receberam de nós condições para evoluir.

Levemos também em conta que cada espírito traz um acervo de experiências e características inerentes à sua própria condição evolutiva e que podemos honrar os que nos cercam e a nós mesmos pelo crescimento, se não ficarmos detidos em algum estágio infantilizado de expectativa cega e exigência absurda.

Pais que adotam o próprio referencial na educação dos filhos, na maioria das vezes, se esquecem que seus tutelados são espíritos imorredouros, têm vida própria, com características particulares e que precisam viver determinadas experiências a fim de poderem transcender intelectual e moralmente. Se, à medida que o tempo passar, permitirmos aos outros que sejam eles próprios, vamos aprendendo que isso não nos perturbará tanto. Disse alguém: “Liberar os outros das expectativas que temos em relação a eles é amá-los de verdade”. Amar sem apego é amar incondicionalmente. Manter firmes essas premissas contribuirá sobremaneira para que não nos tornemos irados, frustrados e amargurados se as demandas parecerem insatisfeitas.

A tarefa dos pais é grandiosa: eles são os cooperadores de Deus na reconstrução do mundo renovado do porvir. Essa tarefa pode ser comparada à do Semeador que saiu a semear a boa semente. A parábola não relata que o Semeador voltou para verificar o resultado de sua sementeira. Cada solo respondeu de forma particular àquilo que recebeu.

O espírito André Luiz, em belíssima mensagem intitulada Momento de Deus, explica que a criatura, com as experiências vividas ao longo das reencarnações, vai dilatando sua percepção espiritual, aprimorando-se e libertando-se no seu momento particular, que é o momento de Deus.

Reconhecemos que a vida no lar nem sempre será fácil. Muito pelo contrário, haverá as aproximações por reajuste, que trazem sérios problemas para pais e filhos, que exigirão de todos muita tolerância, paciência e amor. No entanto, nós, espíritas, sabemos que essas lutas constituem a tônica de nosso progresso e aprimoramento.

E para que não nos sintamos desamparados, para que não nos falte a confiança e o arrimo necessários, podemos nos utilizar das forças que emanam do Alto e que estão à nossa disposição.

O cultivo do Evangelho no Lar, num dia marcado, é o cultivo do Evangelho de Jesus no próprio coração das criaturas. Assim, pensemos nessa sintonização semanal com a Fonte Superior da Vida para enfrentarmos os obstáculos do caminho.

Fonte: F.C.XAVIER, Espírito Emmanuel, Vinha de luz.

Elaine Curti Ramazzini (elaine@folhaespirita.com.br) é psicóloga

cantinho do evangelizador

Música na evangelização infanto-juvenil

WALTHER GRACIANO JÚNIOR



A música é um grande instrumento de educação nos grupos de evangelização infanto-juvenil. Por sua característica direta de aprendizado, é através dela que as noções de moral cristã, trabalhadas pelos evangelizadores, são fixadas pelas crianças e jovens.

A música serve de motivação, atrai e envolve os alunos, opera grandes transformações nos sentimentos, aumenta a concentração e a criatividade. Quando bem trabalhada, revoluciona o processo educacional. Temos visto, através da mídia, inúmeros exemplos de grupos e projetos em que a música atua como instrumento de cidadania e integração social, levando crianças e jovens sem perspectivas de uma vida digna (ora motivados pelas drogas, ora pela violência e o abandono) a um resultado surpreendente de reintegração à sociedade.

No livro Obras Póstumas há um capítulo intitulado A Música Espírita, no qual o espírito de Rossini, através da mediunidade dos senhores Desliens e Nivart, apresenta um estudo sobre “o estado atual da música e sobre as modificações que lhe poderiam trazer a influência das crenças espíritas” (conforme palavras do próprio espírito). Estudo esse de grande importância para os companheiros que se dedicam à prática da música nos grupos espíritas.

Encontramos, ainda, em André Luiz, Emmanuel e outros espíritos, na psicografia de Chico Xavier, referências enriquecedoras sobre a música. Em Nosso Lar, ela é indispensável na realização dos trabalhos, como nos reporta André Luiz: “Em plena via pública, ouviam-se, tal qual observara à saída, belas melodias atravessando o ar. Notando-me a expressão indagadora, Lísias explicou fraternalmente: essas músicas procedem das oficinas onde trabalham os habitantes de Nosso Lar. Após consecutivas observações, reconheceu a Governadoria que a música intensifica o rendimento do serviço, em todos os setores de esforço construtivo. Desde então, ninguém trabalha em Nosso Lar sem esse estímulo de alegria”.

Seja através da voz humana, na música instrumental dos grandes mestres ou na singeleza da música infantil, a sintonia com o plano maior se dá com grande expressão.

* * *

O livro Jardim Esperança, de Maria Anita Rosas Batista, presidente do Grupo Espírita Pão e Luz, de Mogi-Guaçu (SP), é de grande importância para complemento das aulas de evangelização, bem como para pais interessados em discutir temas doutrinários. Trata-se de uma obra infanto-juvenil, constituída de belíssimas páginas, não só pelos temas escolhidos como também pela clareza com que são expostos. Trabalho assim, de tal relevância para o meio espírita, deve ser apreciado e divulgado. Contatos para recebimento dos exemplares podem ser feitos com a autora, por carta, à rua São João da Boa Vista, 346, Mogi-Guaçu, São Paulo, CEP 13840-000, e nas livrarias.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

Os Pequenininhos

Letra e música de: Anna G. Graciano

Do ringo é di a de festa todos jun tos es ta
re nos com a teor le fraterni da de As cri an ças
sau da re nos va nos sen pre tra ba lhar pe los
nos sos pe que ni nos E co no se es ti vessamos
Cui dan do Je sus me ni no Co no é bon can tar faz
ben à nossa vi da O cora ção se en ternece e lou va a Deus nun a
pre ce.

Breve CD com todas as músicas publicadas na Folha Espírita.

papo cabeça

Jovens opinam sobre mídia

De 19 e 23 de abril, a cidade do Rio de Janeiro sediou a 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, o mais importante fórum mundial de discussões e ações em prol da mídia de qualidade para crianças e jovens. O movimento foi iniciado pela World Summit on Media for Children Foundation, em Melbourne, Austrália, em 1995, e rapidamente se transformou no mais importante fórum internacional.

Participaram dos trabalhos, cerca de 150 adolescentes, 50 deles do Brasil. Os demais representavam países da América, Europa, Ásia, África e Oceania. Os jovens opinaram, dialogaram e trocaram experiências entre eles e o

público presente, constituído de profissionais da indústria global de mídia, pesquisadores, artistas, publicitários, educadores, jornalistas, estudantes de graduação e pós-graduação, organizações não-governamentais e organismos de cooperação nacional e internacional. A coordenadora geral da cúpula, Regina de Assis, assinalou a importância da presença deles no evento: “Você são importantes para nós não só como consumidores críticos, mas também como produtores e criadores de mídia. As plenárias e sessões paralelas estão abertas para vocês”.

Ao final do evento, jovens e profissionais elaboraram uma carta contendo declarações e propostas para uma mídia de qualidade. Publicamos, abaixo, parte da declaração dos

adolescentes: “Expressando nossa preocupação com a situação de crise em que se encontra a mídia para crianças e adolescentes, nós, participantes do Fórum dos Adolescentes da 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, sentimos a necessidade de discutir e rever os conceitos sobre a democratização da informação e do uso dos meios de comunicação. Mas, para falar sobre esse tema, temos a responsabilidade de alertar os governos de que, antes de globalizar nosso discurso, devemos globalizar o acesso à informação. E, se vamos unir esforços de vários povos para que isso aconteça, mais do que modificar a mídia, vamos usá-la para acabar com a violência, a miséria e o difícil acesso à educação. Unir esforços

significa lutar juntamente com a mídia para levarmos cultura, entretenimento e educação de boa qualidade para toda a população...”

A reportagem completa do evento, bem como a história do movimento e o documento final proposto pelos jovens e profissionais encontram-se no site oficial do encontro (www.riosummit2004.com.br). Acesse o site, leia, leve o documento para ser discutido no seu grupo de jovens e apresente para outros grupos. Ele é importante para uma nova consciência. Mesmo que, ainda assim, não ocorram transformações efetivas, nós, consumidores, seremos os niveladores da qualidade.

W.G.J.

Tempos que virão

FERNANDO ÓS

Em tempo de torturas a prisioneiros políticos no Iraque e de decapitação do civil norte-americano Nick Berge, por guerrilheiros iraquianos, recebemos, eu e Benilda, em maio, a visita de Marlene Nobre, ginecologista e presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, que deu conferências sobre Medicina e Saúde para cerca de mil pessoas no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre (RS). Tivemos a rara oportunidade de conversar por sete horas com a sábia e filósofa conferencista e pude tirar algumas dúvidas que ampliaram meu limitado conhecimento sobre a vida e o mundo. Vou, aqui, reproduzir apenas um dos trechos importantes dessa conversa sobre o que pode acontecer nos desdobramentos da situação política que inquieta o mundo atual.

Projeção de acontecimentos

No meio dessa conversa, fiz-lhe a seguinte pergunta: O que a senhora acha que poderá acontecer nos sangrentos conflitos no Iraque e na Palestina? Ela respondeu: “No Sermão Profético, nosso Mestre Jesus indicou a região de Jerusalém como sendo a de um conflito futuro de vastas proporções. Na verdade, Ele ressaltou que esse instante aconteceria, quando Jerusalém estivesse sitiada por todos os exércitos; isso está explicitado em Lucas, cap. 21, vers. 5 a 28. Jerusalém seria, portanto, o pivô da chamada ‘grande noite da abominação’, flagelo de largas proporções, previsto pelo profeta Daniel, que resultaria de uma mistura da ação destrutiva e nefasta do ser humano com a da revolta dos próprios elementos da Natureza. Como não existe o acaso, somos os mesmos atores atuando no cenário terrestre com roupas diferentes. É fácil entender, com base nas lições do Benfeitor Emmanuel no livro *A Caminho da Luz*, que os norte-americanos são a reencarnação dos romanos. Dessa forma, o presidente George W. Bush talvez seja um

dos antigos Césares ou um dos comandantes dos exércitos do extinto império romano e o primeiro-ministro Ariel Sharon, um dos seus aliados. Hoje, reencarnados com a missão de promover a paz, esses trágicos personagens, infelizmente, estão repetindo o que praticaram outrora. Dizemos isso porque os romanos tinham prometido a Jesus cuidar dos povos bárbaros da época, levando-lhes proteção e instrução, em clima de paz, mas nunca cumpriram a palavra, caindo, mais tarde, sob o tacão dos hunos, que esfacelaram o orgulhoso Império, revoltados por tanto esperar por séculos a fio. De certa forma, guardadas as proporções, o fenômeno se reproduziu nos dias de hoje, os mesmos povos sofridos e ignorantes, cansados de esperar pela ajuda prometida, exprimem a sua revolta, através do terrorismo bárbaro e sanguinário, pregado por Bin Laden. Infelizmente, ninguém cede, nenhum deles estende a mão para o caminho do entendimento, e o resultado é a violência e o ódio, tomando o lugar da tolerância e da fraternidade.”

A interlocutora Benilda, por sua vez, indagou: “Mas se a gente reza e pede a Deus para que esses líderes mundiais não cometam terríveis loucuras, isso não resultaria no encontro de outros meios que os fizessem mudar? Ao que Marlene respondeu: “Sem dúvida, a oração é muito importante. Foi o que Chico Xavier sempre nos recomendou fazer.

Ultimamente, ele insistia muito para que a gente orasse à nossa Mãe, Maria de Nazaré, porque ela seria a intermediária dos nossos pedidos junto ao seu amado filho, Jesus. Por isso, Chico gostava tanto da música de Roberto Carlos, dirigida à Nossa Senhora, insistindo para que orássemos. Quanto aos dirigentes mundiais, eles se sentem muito poderosos e, por isso mesmo, parecem impermeáveis às nossas preces, mas devemos insistir, porque a Espiritualidade tem caminhos que desconhecemos...”

Então, eu emiti a seguinte intuição futurista: “Estudei a história das cinco grandes religiões que guiaram a Humanidade ao longo do tempo, bem como a história de líderes como os césares, Gengis Khan, Hitler, Stalin e outros. Acho que, em futuro não tão distante, grandes provações coletivas aguardam a humanidade com trágicas e planetárias consequências. Resposta de Marlene: “Eu acredito na Espiritualidade, na sobrevivência do espírito após a morte

física, nas leis da evolução, sem deixar de ser uma pesquisadora muito pequenina da Ciência e da vida. Por isso mesmo, acredito nas grandes transformações pelas quais a humanidade terá de passar. “Na década de 1990, o médium Chico Xavier, em entrevista que concedeu à **Folha Espírita**, expressando previsões da Espiritualidade Superior, afirmou que o Brasil teria de acolher fraternalmente irmãos de outras terras que ficariam sem lar, quando, então, teria de exemplificar a sua

destinação de Pátria do Evangelho. Segundo o médium, se a conduta humana não se inclinar para o Bem, não escaparemos de um conflito mundial, nem da fúria dos elementos da Natureza. Com isso, milhões de sobreviventes imigrarão para a Amazônia e outras regiões despovoadas do Brasil, onde encontrarão abrigo, proteção e solidariedade. Na coleção André Luiz, aprendemos também que apenas um terço da humanidade atingiu o nível evolutivo médio, o que corresponde a cerca de dois bilhões de encarnados. Talvez o que exceda disso, e mais a mesma proporção de desencarnados, sejam levados a renascer num outro planeta distante, que estará em estágio civilizatório igual ao que existia na Terra há cerca de 30 ou 40 mil anos. E, então, surgirá entre nós, após essa trágica mas necessária transformação cósmica, o início de um amanhecer radioso, de uma nova era de supremacia do Bem, onde não seja vã a palavra felicidade”.

Novo rumo planetário

Essa foi uma parte essencial da nossa conversa informal, preferiria que o prognóstico acima, descrito pelos espíritos, através de Chico Xavier, o maior médium do mundo, depois de Jesus, contivesse engano. Mas, ante o panorama político e social, de miséria, opressão e atraso moral, qualquer solução planetária que mude os rumos para um novo amanhecer espiritual cruzará certamente por tais provações coletivas. A Doutrina da Consolação veio ao mundo para, se quisermos, mudar os rumos do caminho de sombras terríveis. Entretanto, apesar do que aqui ficou registrado, nunca devemos deixar que se apague a chama da esperança em Deus. Perfeito em tudo.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

Anjos e demônios

W. A. CUIIN

— *Os seres que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros espíritos?*
 — *Não. São espíritos puros: estão no mais alto grau da escala e reúnem em si todas as perfeições.*
 — *Há demônios, no sentido que se dá a essa palavra?*
 — *Se houvesse demônios, eles seriam obras de Deus. E Deus seria justo e bom, criando seres infelizes, eternamente voltados ao mal?”* (Questões 128 e 131 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec)

Os valiosos ensinamentos que nos foram transmitidos, dentro da mais absoluta lógica e razão, pelos espíritos benfeitores, através da profunda obra de Allan Kardec, nos informam, com precisão, que todos nós fomos criados por Deus dentro da simplicidade e da ignorância, cabendo a cada um, mediante ajuda divina, mas com esforços próprios, deixar a posição original para ascender os píncaros da evolução.

Inicialmente, não somos nem anjos e nem demônios, apenas espíritos começando uma jornada rumo à perfeição, contando para isso com as mesmas oportunidades dentro do justo, sábio e perfeito código divino.

Lógicamente, anjos, dentro do conceito de seres privilegiados por Deus, não existem, bem como demônios, no sentido de criaturas voltadas definitivamente para o mal, também não têm fundamento. A teoria de anjos e demônios, refletindo as definições que a humanidade lhes atribuem, não se sustenta diante da grandeza, excelssitude e justiça de Deus.

Uma criatura revestida dos sublimes propósitos de

fazer o bem e viver dentro dos padrões que preceitua o Evangelho do Cristo torna-se um anjo em favor da humanidade, e outra, desprovida de qualquer sentimento de paz e animando em si o ódio, rancor, animosidade, tendo como meta ferir ao próximo, transforma-se num demônio de perversidade.

Obviamente, sendo Deus a inteligência máxima e causa primária de todas as coisas, não criaria seres eternamente voltados para o mal. E se no Universo existissem criaturas perversas medindo forças com o Pai Celestial, Deus não seria único, hipótese absolutamente infundada.

Portanto, de acordo com os rumos que damos à nossa vida, diante de como agimos, reagimos e seguimos os nossos dias na Terra, estaremos sendo anjos ou demônios, isso, obviamente, de acordo com aquilo que oferecemos ao nosso próximo.

Ainda, mesmo vivendo a distribuir comportamentos em desalinho com os padrões da normalidade, dignidade e decência, ao despertarmos para o real valor e importância de “amarmos ao próximo como a nós mesmos”, deixaremos de ser

os demônios causadores de sofrimentos àqueles que seguem conosco, para nos transformarmos nos anjos de bondade e amor que esperam de nós.

Isso, certamente, significa dizer que ninguém permanecerá eternamente no mal, pois as notáveis leis universais sempre estarão atuando para que a criatura, mais cedo ou mais tarde, mergulhe na vivência dos ensinamentos imprescindíveis do Cristo. Não importa o grau de perversidade que um ser possa estar abrigando, enquanto caminha no desequilíbrio, pois um dia também estará, dentro das leis do progresso, envergando a túnica da bondade.

Aquilo que o homem faz e que causa sofrimentos a si mesmo e aos que acompanham os seus passos pode ser, com sua concordância, a influência de espíritos infelizes, ainda arraigados ao mal, mas não obra do “demônio”. Na realidade, esse “demônio” será um espírito desajustado, um filho de Deus, que ainda não entendeu a necessidade de mudar de rumo, mas que o fará tão logo perceba o abismo em que está mergulhando. Ou mesmo, o “demônio” poderá ser a própria criatura malvada que, por enquanto,

desconhece o bem.

Os ensinamentos são claros e lógicos. Antes de ficarmos valorizando o equivocado pavor “demoníaco”, confie em Deus, que nos criou para a perfeição, na qual lograremos viver a plenitude do amor, num clima de paz e felicidade. Obviamente, chegaremos a essa condição com os nossos esforços em viver dentro dos preceitos do Evangelho do Cristo.

Reafirmamos: “Deus é a inteligência máxima e causa primária de todas as coisas” e nós somos os seus filhos. Ele permitiria que nos perdêssemos eternamente? Jamais. Então, esqueçamos o “demônio”, pois que ele, como perversidade absoluta, não existe. Lembremo-nos de Deus, seguindo sempre Jesus, o verdadeiro farol do mundo.



Waldecir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e presidente da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O que se pode levar

RICHARD SIMONETTI

No velório:
 — Deixou bens?
 — Sim.
 — Algo significativo?
 — Para ele, sim.
 — O que deixou?
 — Tudo o que possuía!
 Só há uma certeza na vida — a morte. Todos morreremos um dia.
 Só há uma certeza na morte — nada levaremos. Tudo permanecerá aqui.
 Ficarão bens, propriedades, riquezas, jóias, dinheiro... Até mesmo um mísero alfinete será confiscado na rigorosa alfândega do Além. E também posição social, prestígio, fama, poder... É como se fôssemos seqüestrados, sem direito, sequer, a uma peça de roupa e conduzidos para remoto continente.
 Situação penosa para aqueles que não se prepararam adequadamente. Permanecem presos às situações que vivenciaram. Angustiam-se com seu isolamento... Irritam-se por não lhes darem atenção os familiares... Ficam odientos e desatinados quando presenciam a divisão dos bens entre os herdeiros, situando-os por traidores e larápios.
 Vezes inúmeras nos deparamos, nas manifestações

mediúnicas, com entidades em tal situação. Lembrome de um espírito recém-desencarnado. Não se conformava com o andamento do inventário. Considerava-se espoliado pelos familiares. Argumentávamos, procurando apaziguá-lo:
 — Meu amigo, lembre-se de que você está no mundo espiritual. Outros devem ser seus interesses, seus desejos e atividades.
 — Conversa mole! É tudo meu, fruto do meu suor, da minha dedicação! Recuso-me a ver meus patrimônios dilapidados, justamente por aqueles que deveriam preservá-los!
 — Você jamais foi dono de nada. Apenas administrava. É tudo propriedade de Deus.
 — Balelas! Meus bens estão registrados em cartório! Nas escrituras não consta o nome de Deus!
 Diálogo infrutífero. A fixação de idéias em torno de nossas fraquezas, sedimentada pelo egoísmo, constitui um bloco monolítico que só o tempo, aliado ao sofrimento, pode quebrar.
 É comum depararmos com espíritos incapazes sequer de reconhecer a realidade espiritual, obcecados pelos interesses que marcaram sua passagem na carne.
 Conversei, certa feita, com rico fazendeiro desencarnado, ainda envolvido com a imensa

propriedade que centralizara suas atenções. Supunha que fora invadida por estranhos. Não percebera que haviam decorrido 30 anos desde o seu falecimento e que os filhos, após o inventário, tinham loteado a fazenda.

Meu caro leitor, mais cedo ou mais tarde, amanhã ou dentro de algumas décadas, “bateremos as botas”, retornando ao mundo espiritual. Manda a prudência e o bom senso que tenhamos sempre um pé atrás, isto é, que estejamos atentos, evitando surpresas desagradáveis.

Duas providências, nesse particular, devem merecer nosso empenho.

- Administrar, sem apego, o que vai ficar, reduzindo ao máximo nossa dependência.
- Investir, com empenho, no que podemos levar.

Você talvez estranhe essa última afirmativa. Se não podemos levar nem um alfinete... Não, não há contradição. Levaremos, sim, as aquisições que, segundo Jesus, as traças não roem nem os ladrões roubam, caracterizadas pelos valores culturais, intelectuais, morais, espirituais...

O conhecimento superior, a cultura bem orientada, as virtudes cristãs, o domínio sobre nós

mesmos, a sabedoria, são patrimônios inalienáveis, que irão conosco para onde formos, constituindo-se num “mobiliário” abençoado que nos proporcionará conforto e bem-estar onde estivermos.

A propósito, há esclarecedor diálogo de um turista americano com famoso mestre egípcio que visitou na cidade do Cairo.

Ficou surpreso ao ver que o ancião morava em quarto singelo. As únicas mobílias eram uma mesa e um banco.

A partir dali houve breve e significativo diálogo:

- O turista:
 — Onde estão seus móveis?
 O sábio:
 — Onde estão os seus?
 O turista:
 — Estou de passagem.
 O sábio:
 — Eu também.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)



Hospital Espírita André Luiz

Saúde, assistência social e educação

Excelência em saúde integral em Belo Horizonte (MG), o Hospital Espírita André Luiz (HEAL) teve sua história iniciada pela atuação de um grupo de espíritas liderado por Alberto Mizhray, sob inspiração dos espíritos André Luiz, Scheilla, Joseph Gleber e Fritz, entre outros, em 1949. O início de sua construção se deu em 1955 e o começo das atividades do ambulatório médico, em 1957. Inaugurado em 1967 pelo então diretor administrativo, Virgílio Pedro de Almeida; diretor financeiro, Osvaldo Abreu; e diretor-secretário, doutor José Schembri; desde 2003 o HEAL vem se mobilizando para resgatar e ampliar os seus objetivos, visando não apenas tratar de saúde mental, mas também de assistência social e educação, atuando com foco na prevenção. Nesta entrevista, Henrique Kemper Borges Júnior, diretor administrativo desde 2003, fala mais do novo trabalho da instituição.



Folha Espírita – Como funciona o hospital hoje?

Kemper – O hospital foi ampliado, hoje temos 156 leitos, e estamos fazendo o mesmo com as outras atividades, inclusive as ambulatoriais. Com isso, procuramos cumprir o objetivo para o qual foi fundado, que é o de auxiliar de todas as maneiras aqueles que o procuram. Estamos iniciando um trabalho mais profundo na área dos dependentes químicos, porque, infelizmente, a demanda aumentou muito. Com as obras realizadas, podemos dar-lhes um tratamento diferenciado, de modo a oferecer não só o trabalho de desintoxicação, mas também o apoio no retorno à vida familiar. Se alguém está viciado em drogas, não podemos viciá-lo em internação, pelo contrário, temos de auxiliá-lo a vislumbrar uma pequena janela, uma perspectiva de mudança, mesmo que isso não ocorra nesta encarnação. É preciso que tenhamos essa perspectiva de longo prazo. Aliás, essa é a missão do hospital.

FE – Qual é a área do hospital?

Kemper – O espaço total do hospital é de 29.805 m², sendo 7.800 m² de área construída. Temos planos de criar novas unidades e alas, uma delas para a Terceira Idade, campo inexplorado e pouco atendido no município, e outra para crianças e jovens. Está em nossos planos, ainda para este ano, começar a estruturação de atendimento para essas faixas etárias, aproveitando a área que possuímos. Além disso, estamos reincorporando ao hospital a Escola de Enfermagem, que estava terceirizada. Nosso objetivo é transformá-la em faculdade, para que possamos unir a pesquisa científica à Doutrina Espírita. Queremos transformar o HEAL em um pólo de pesquisa.

FE – Há entidades espíritas que se dedicam às comunidades, visando a auxiliar em dependência química. É intenção de vocês trabalhar nesse sentido comunitário?

Kemper – Temos ao nosso lado uma favela e já nos preocupamos no seguinte

sentido: se ela está aí, por que não começamos nosso trabalho social por ela? Temos área e voluntários suficientes para isso. Dessa forma, já estamos nos estruturando para fazer esse trabalho junto aos moradores carentes.

FE – Como auxiliar o dependente para que ele possa se inserir na sociedade?

Kemper – Estamos discutindo esse assunto, com a finalidade de fazer parcerias e expandir nossa capacidade de auxílio. Temos observado que as instituições espíritas ainda estão isoladas entre si e da própria comunidade. E o trabalho que queremos fazer é de união. Já estamos com boas iniciativas junto à União Espírita Mineira no sentido de buscar as outras casas de saúde espíritas e começar a traçar, dentro de um movimento unificado, diretrizes que não sejam determinações, mas trocas de experiências para que possamos atender da melhor maneira. Entendemos que só através dessa união é que conseguiremos atingir objetivos. Não queremos padronização, mas unificação, cada um dentro de sua particularidade.

FE – As atividades do hospital estão sendo redirecionadas?

Kemper – Sim, estamos redirecionando todas as atividades internas do hospital porque ele cresceu de maneira um pouco desordenada. Diante das novas dificuldades que o mundo apresenta, estamos fazendo um trabalho profundo de reorganização, repensando, fazendo um planejamento estratégico,

resgatando valores.

FE – Do ponto de vista financeiro, vocês conseguiram se equilibrar?

Kemper – Como todos, vivemos no fio da navalha, mas conseguimos alcançar o equilíbrio. Não tínhamos problemas financeiros, mas desorganização financeira.

FE – A ala voltada para atendimento particular aumentou?

Kemper – Sim, aumentamos a área de apartamentos particulares, embora, hoje, sejam os planos de saúde que, praticamente, dominam o mercado. É muito difícil alguém arcar com despesas médicas em um hospital. Foi o atendimento particular que nos auxiliou no equilíbrio financeiro.

FE – Quanto corresponde, em porcentagem, o atendimento ao doente desamparado?

Kemper – A nossa filantropia está perto de 20% a 30% por ano.

FE – Há interesse em ampliar a área de ensino no campo da saúde, além da Faculdade de Enfermagem?

Kemper – Depois de reorganizar a Faculdade de Enfermagem, nossa intenção é desenvolver outros cursos, como o de Medicina, por exemplo, aproveitando o espaço que temos. Já estruturamos uma clínica para o atendimento de crianças e jovens, com equipe multidisciplinar. Temos médicos, psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos e psicopedagogos para atender a uma demanda crescente.

FE – Em que medida a Doutrina Espírita entra na ação da equipe multidisciplinar e também na filosofia, na condução do hospital?

Kemper – O hospital tem como base de sua função a própria Doutrina Espírita. Na reformulação do estatuto, elevamos a Divisão de Assistência Espiritual a uma diretoria para que tenha a característica de hospital espírita e não de hospital de espíritas. O suporte da Doutrina está em todas as atividades da casa. Não estamos transformando o hospital em um centro espírita porque esse não é o objetivo. A Doutrina é a diretriz maior. Todos os trabalhos estão aqui, embora respeitamos aqueles que aqui chegam e seus credos religiosos. As ações internas são todas direcionadas pelo padrão de ética da Doutrina. Iniciamos, inclusive, uma pesquisa nos livros espíritas para identificar os padrões de comportamento que estão citados nas obras a fim de que sejam diretrizes de ação de cada profissional.

Há equipes trabalhando essa idéia. Temos pensado, inclusive, em um livro ou cartilha para a gente estabelecer o que é a gestão espírita, o que

significa ser gestor espírita, como conduzir uma casa com essa ótica.

FE – Também seria importante um encontro. São aproximadamente 100 hospitais espíritas, porém todos separados, cada um falando uma linguagem. Parece que nessa atitude eles repetem a condição do próprio doente mental, que está isolado, voltado para dentro de si mesmo.

Kemper – Creio que esse tem sido o mal dos hospitais psiquiátricos espíritas. O isolamento faz com que o trabalho seja pobre e doente, porque todo mundo está fechado em si mesmo. A gente tem dito aqui que ele só poderá sobreviver no tempo se estiver integrado ao movimento espírita como um todo, especialmente com os outros hospitais espíritas.

FE – E como está o preconceito da sociedade com relação ao tratamento espiritual?

Kemper – Ainda há um nível de resistência elevado, mas, por outro lado, acontecem coisas interessantes. As pessoas perambulam atrás de socorro em todos os hospitais e, quando não o conseguem, batem aqui. Evangélicos, católicos, seja qual for o credo, eles se rendem pela dor. Para a nossa alegria, segundo estatísticas da Unimed, o hospital passou a ser uma referência em tratamento. Mas o preconceito ainda existe. Estamos nos deparando hoje com uma dificuldade enorme de obtenção do certificado de entidade filantrópica porque a política do município é muito forte na área da desospitalização.

FE – No Brasil não se faz praticamente nada na área de prevenção com a criança ou o adolescente e, por isso, temos casos tão dolorosos de internações prolongadas. O governo é contra a hospitalização, mas não faz a prevenção...

Kemper – Esse foi um dos motivos pelos quais estamos nos estruturando na área de educação e na clínica de crianças e jovens. Estamos tentando nos antecipar a isso porque temos essa mesma visão. Há um vácuo muito grande na área de educação e prevenção. De nossa parte, vamos tentar fazer isso agora, lutando contra tudo que vier. Daí a importância de a gente se unir.

FE – O que mais se pode dizer a respeito da casa?

Kemper – Esta casa tem objetivos nobres, pois foi idealizada no plano espiritual e sua história está toda baseada nisso. Temos de seguir esses ideais sem perder de vista os princípios da Doutrina, especialmente os do Cristo, do auxílio permanente e do amor irrestrito. Insistimos com todos os colaboradores que aqui trabalham que temos de estruturar uma casa suficientemente boa para que, na eventualidade de precisarmos estar do outro lado como pacientes, porque ninguém está livre disso, ela seja aquela onde gostaríamos de estar para receber o auxílio no momento preciso. O papel do Hospital Espírita André Luiz na comunidade onde está inserido é de fundamental importância, por ser uma referência em tratamento, auxílio e ajuda à comunidade. Nossa tarefa suplanta todas as nossas possibilidades, mas sabemos que, unidos, imbuídos do mesmo espírito que a Doutrina nos fornece e que foi idealizado pelos fundadores, iremos fazer com que ele permaneça como um centro de luz, iluminando consciências, inclusive as nossas.



arivaldo - O MÉDIUM INICIANTE

OS PERCALÇOS DO INÍCIO EXIGEM FÉ E CORAGEM ...

